

Eixo Temático: Inovação e Sustentabilidade

EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE: UM OLHAR À LUZ DOS VALORES PESSOAIS E DA MOTIVAÇÃO

EDUCATION FOR SUSTAINABILITY: A LOOK AT THE LIGHT OF PERSONAL VALUES AND MOTIVATION

Ana Claudia Da Rosa, Lúcia Rejane Da Rosa Gama Madruga, Vania De Fátima Barros Estivaleta e Suelen Geíse Telocken

RESUMO

Inserida na Educação para a Sustentabilidade, a pesquisa apresentou natureza qualitativa e caráter descritivo, tendo por objetivo investigar como se configuram os valores pessoais, a motivação e conhecimentos específicos sobre a sustentabilidade, segundo a percepção de cinco docentes de um Curso de Administração de uma universidade pública brasileira. A coleta de dados deu-se por meio de entrevistas semiestruturadas, sendo definidas as categorias *a priori* para as entrevistas por meio da adaptação do Questionário de Perfis de Valores de Tamayo e Porto (2009), da Escala de Motivação no Trabalho proposta por Gagné *et al.* (2010) e questionamentos acerca dos conhecimentos específicos sobre sustentabilidade. Evidenciou-se que de modo geral os docentes: buscam utilizar técnicas inovadoras em suas disciplinas, acreditam que são bem vistos pela sociedade, preocupam-se com os indivíduos que convivem e com a instabilidade da sociedade, sentem-se realizados e identificam-se com sua profissão, acham importante e procuram trazer a sustentabilidade em suas disciplinas e já realizaram pesquisas com a temática sustentabilidade. Como limitações da pesquisa citam-se a realização de entrevistas com apenas cinco docentes de um Curso de Administração, assim sugere-se a ampliação do estudo, com ampliação da amostra e em outros cursos e áreas do conhecimento.

Palavras-chave: educação para a sustentabilidade, valores pessoais, motivação.

ABSTRACT

Inserted in Education for Sustainability, the research showed qualitative and descriptive, aiming to investigate how to configure personal values, motivation and knowledge of sustainability of according perception of five teachers of an Administration course of a public university Brazilian. The data collection was through semi-structured interviews, and set the *a priori* categories for interviews by adapting the Questionnaire profile of Values of Tamayo and Porto (2009), Motivation Scale at Work proposed by Gagné *et al.* (2010) and questions about the specific knowledge about sustainability. It was evident that in general teachers: they seek to use innovative techniques in their disciplines, believe they are well regarded by society, are concerned about the individuals living and the instability of society, feel accomplished and identify with their profession, find important and seek to bring sustainability in their disciplines and have conducted research on the topic sustainability. How search limitations cited were conducting interviews with five teachers of a management course, so we suggest the expansion of the study with a larger sample and other courses and areas of knowledge.

Keywords: education for sustainability, personal values, motivation.

1 INTRODUÇÃO

A participação dos sistemas educacionais na geração de conhecimento, no apoio de ações e na formulação de estratégias que visem à sustentabilidade tornou-se uma das grandes discussões da atualidade, onde a Educação para a Sustentabilidade deve ser vista como um dos meios para alcançar um futuro mais sustentável (VENZE; NASCIMENTO, 2013). Dessa forma, segundo os mesmos autores, o plano de ação proposto pela Unesco, através da Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (DEDS) de 2005 a 2014, é baseado em uma visão de mundo onde todos tenham a oportunidade de se beneficiar da educação e de aprender os valores, comportamentos e modos de vida fundamentais para um futuro sustentável e para a transformação positiva da sociedade.

No contexto específico dos Cursos brasileiros de Administração, Venze e Nascimento (2013) afirmam haver a necessidade de implantar marcos conceituais para orientar a inserção da sustentabilidade nas instituições de ensino superior que formam administradores. As dificuldades de incorporar no ensino da Administração as questões ambientais podem estar associadas às necessidades de mudança de cultura e comportamentos, pois o despertar de uma mentalidade provocadora de mudanças dentro dos ambientes educacionais demanda uma consciência plena do papel que cada um assume, inicialmente como cidadão e, depois, como gestor (SOUSA FILHO *et al.*, 2015). Para Gonçalves-Dias *et al.* (2009) houve um crescimento da preocupação com a incorporação da Educação para a Sustentabilidade nos Cursos de Administração, no entanto, tal preocupação ainda não se consolidou em mudanças representativas, pois o aumento da quantidade de cursos superiores não solucionou os desafios presentes para a inserção da temática da sustentabilidade.

Diante destas perspectivas, partilha-se do entendimento de que os elementos teóricos – valores pessoais e motivação – podem contribuir na tentativa de ampliar a compreensão sobre a Educação para a Sustentabilidade. Dessa maneira, inserido neste contexto, a presente pesquisa tem por objetivo investigar como se configuram os valores pessoais, a motivação e o conhecimento específico sobre a Educação para a Sustentabilidade, segundo a percepção de docentes de um Curso de Administração de uma universidade pública brasileira.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Com o intuito de atender ao objetivo proposto, a presente pesquisa encontra-se ancorada nos tópicos apresentados na Figura 1, sendo eles: valores pessoais, motivação e conhecimentos específicos sobre sustentabilidade.

Figura 1 – Tópicos conceituais da pesquisa

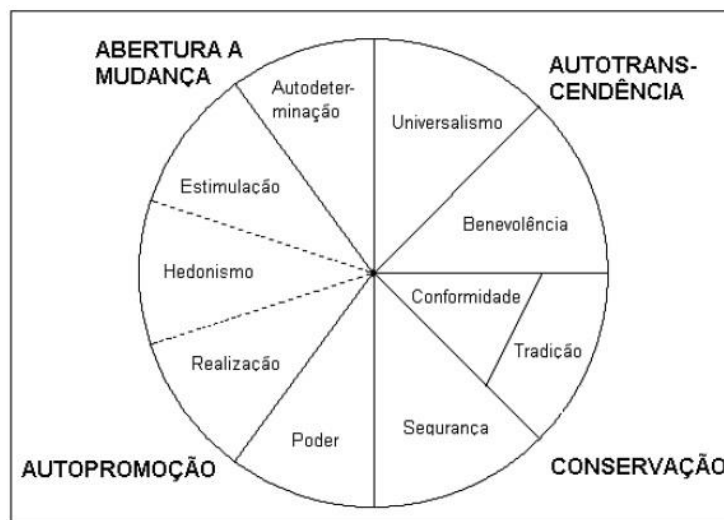


Fonte: elaborado pelas autoras.

2.1 VALORES PESSOAIS

Os valores pessoais são aqueles capazes de transmitir o que há de mais importante a nível individual, sendo caracterizados como construtos motivacionais relativamente estáveis, que representam objetivos gerais aplicados a vários contextos e em diferentes momentos no tempo (BARDI; SCHWARTZ, 2003). Inserido na temática de valores, a Teoria de Valores de Schwartz (2005) tem sido sendo amplamente divulgada e reconhecida. Em seus estudos o autor apresenta as bases estruturadas do Inventário de Valores de Schwartz (SVS) que aborda, conforme exposto na Figura 2, de forma relativamente completa, valores universais, culturais e o sistema estruturado sob os quais estes valores se inter-relacionam.

Figura 2 - Estrutura teórica da relação entre valores



Fonte: adaptado de Schwartz (2005).

De acordo com a Figura 2, a estrutura desenvolvida por Schwartz (2005) permite compreender dez tipos motivacionais e quatro motivações mais gerais (pólos). Assim, de acordo com Tinoco *et al.* (2011), a abertura a mudança está em oposição à conservação, expressando a motivação para seguir os interesses intelectuais e afetivos, desafiando a preservação de um estado de segurança dos relacionamentos, e dentro dessa dimensão, estão os tipos motivacionais estimulação e autodeterminação, com valores ligados a inovação, criação, autonomia e abertura a desafios. No outro extremo desta dimensão, os mesmos autores afirmam que se encontra o pólo conservação, formado pela segurança, conformidade e tradição, em que os indivíduos buscam estabilidade, segurança, ordem social, autocontrole e respeito à tradição. A dimensão autotranscendência está em oposição à autopromoção, que conforme os autores, determina extremos entre a busca dos interesses próprios e os interesses dos outros, sendo que em um dos extremos, estão os tipos motivacionais universalismo e benevolência, determinados por valores voltados aos resultados coletivos e no outro pólo, a ênfase é com os seus próprios resultados, sem preocupação com os resultados coletivos, em que os valores evidenciados são poder e influência.

Com base na escala SVS, Schwartz *et al.* (2001) desenvolveram o Perfil de Valores Pessoais (PVQ) ou Questionário de Perfis de Valores Pessoais (QVP), que consiste em um instrumento de medição que engloba os dez tipos motivacionais universais e as quatro motivações mais amplas. Posteriormente, Tamayo e Porto (2009) realizaram uma pesquisa

para validar o QVP no contexto brasileiro, e realizar uma comparação com o instrumento original. Portanto, como os valores evidenciam entre os indivíduos os comportamentos aceitos, é plausível considerar que tendem a influenciar de forma significativa as atitudes, posturas e decisões tomadas pelos docentes no que se refere à Educação para a Sustentabilidade. Dessa maneira, no presente estudo é realizada uma adaptação por meio de entrevistas do Questionário de Perfis de Valores (QVP) de Tamayo e Porto (2009), no intuito de mensurar os valores e tipos motivacionais que os docentes consideram mais importantes.

2.2 MOTIVAÇÃO

De acordo com Kim (2006), a motivação está relacionada às causas ou razões do comportamento humano. Dessa maneira, o estudo da motivação tem apontado para o fato de que não seria possível falar de uma motivação geral que funcione para todas as áreas, mas que se deve levar em consideração o contexto analisado (MARTINELLI; BARTHOLOMEU, 2007). Assim, o presente estudo tem como foco a motivação no trabalho, que conforme Fonseca (2009), esta motivação é inerente à própria pessoa, seja qual for o seu ambiente de trabalho, mas também inerente aos atributos do meio em que exerce esse trabalho.

A motivação muitas vezes mostra-se pela satisfação que o indivíduo tem em sua realização profissional, sendo um sentimento em relação ao trabalho, o quanto gosta de realizá-lo, o quanto se sente valorizado e recompensando por sua profissão (BARREIROS, 2008). Segundo Cernev (2011), professores motivados são mais suscetíveis a implementar novas práticas de ensino de forma eficaz, sentindo-se recompensados e valorizados. Dessa forma, quanto melhor for à experiência de motivação obtida pelo professor, maior será a sua dedicação, interação, realização e sentimento de satisfação e bem-estar social (REEVE; DECI; RYAN, 2004; TOLLEFSON, 2000).

Na presente pesquisa escolheu-se a Motivation at Work Scale (MAWS), ou seja, a Escala de Motivação no Trabalho proposta por Gagné *et al.* (2010), formada por quatro dimensões: motivação intrínseca, regulamentação identificada, regulamentação introjetada e regulamentação externa. Para isso, realizou-se uma adaptação da escala em perguntas para serem realizadas com os docentes. Assim, a variável regulamentação externa que abordava questões referentes a recompensas, foi retirada pelas pesquisadoras, para evitar uma possível distorção dos objetivos das entrevistas. No Quadro 1 são apresentadas as dimensões e definições das variáveis da Escala de Motivação no Trabalho.

Quadro 1 – Escala de Motivação no Trabalho

Dimensões	Definição
Intrínseca	Fazer algo por si só porque é interessante e prazeroso (RYAN, 1995)
Identificada	Fazer uma atividade porque a pessoa se identifica com seu valor ou significado (KOESTNER; LOSIER, 2002)
Introjetada	Envolvimento com a atividade por culpa, compulsão ou para manter sua autoestima (GAGNÉ <i>et al.</i> ; 2010)

Fonte: elaborado pelas autoras com base em Gagné *et al.* (2010), Ryan (1995) e Koestner e Losier (2002).

2.3 EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

O conceito de sustentabilidade, segundo a ONU (1987), é “satisfazer as necessidades do presente sem comprometer a capacidade de as futuras gerações satisfazerem suas próprias necessidades”, por meio de três dimensões: a social que objetiva buscar ações e soluções que

possam contribuir para o desenvolvimento social da região onde cada organização atua; a ambiental que é melhor administrar os recursos renováveis a fim de amenizar os impactos e tentar compensar de alguma forma; e a dimensão econômica que é pensar na social e na ambiental e ainda juntá-las com o pensamento de temas ligados à produção, distribuição e consumo de bens e serviços (SANCHS, 1993).

Segundo Veloso *et al.* (2011), a Educação para a Sustentabilidade há pouco tempo vem sendo incorporada na agenda das reflexões acadêmicas e políticas. Para o mesmo autor, a Educação para a Sustentabilidade está sendo inserida nas escolas em todas as disciplinas do currículo, sugerindo discussões de natureza ética, ecológica, política, econômica, social e cultural e regulamentada nas propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Dentro desse contexto, Barreiros (2008) afirma que é por meio da figura do professor que a aprendizagem se dá na escola, e que ele precisa estar consciente de seu trabalho, pois possui grande influência sobre o aluno. E para o mesmo autor, em geral, as pesquisas que envolvem educação são direcionadas aos alunos, à aprendizagem, às condições de ensino, à valorização da educação e, no meio do caminho, a figura do professor é tratada apenas como o que ensina.

Inserido no contexto da Educação para a Sustentabilidade, Sousa Filho *et al.* (2011) afirmam que em 1999 foi criada a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), sendo uma das suas dimensões a sustentabilidade, que obrigou mudanças nos diversos cursos de graduação no Brasil, já que tal política determinou que a Educação para a Sustentabilidade passasse a ser tema obrigatório e transversal em todos os níveis educacionais. Dessa forma, os mesmos autores também mencionam que todos os cursos de graduação, em diferentes áreas, necessitaram se adequar a PNEA, e assim, tal atividade também foi aplicada ao Curso de Bacharelado em Administração.

Nos Cursos brasileiros de Administração, Barbieri e Silva (2011) apontam a predominância excessiva de uma abordagem antropocêntrica, abordagem segundo a qual o ser humano é o destinatário por excelência da administração, o que conduz a uma postura convencional dos praticantes da administração. Corroborando com essa afirmação, Jacobi, Raufflet e Arruda (2011) afirmam que a forma de incorporação das questões ambientais nas organizações reflete a maneira como a sustentabilidade é trabalhada nas escolas de administração, onde apenas considera-se marginalmente o fato dos seres humanos estarem vivendo em um planeta com recursos finitos.

Durante as últimas décadas, nas suas diversas áreas de aplicação, a Educação para a Sustentabilidade tem originado uma gama de conceitos, desde o mais amplo até os mais pontuais (SAUVÉ, 1999).

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa apresenta natureza qualitativa e caráter descritivo, tendo por objetivo investigar como se configuram os valores pessoais, a motivação e os conhecimentos específicos sobre sustentabilidade, segundo a percepção de docentes de um Curso de Administração de uma universidade pública brasileira. Ressalta-se que o Curso de Bacharelado em Administração ocupa posição privilegiada, sendo o segundo maior curso com relação ao número de alunos matriculados em cursos de graduação no Brasil (INEP, 2015), justificando o destaque neste estudo. Para Minayo (1994), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações.

Dessa maneira, a coleta de dados deu-se por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas com cinco docentes de um Curso de Administração de uma universidade pública brasileira, sendo que cada docente entrevistado possuía atuação em uma das cinco áreas específicas da administração, ou seja, foi entrevistado um docente voltado para a área de

gestão de pessoas, um de marketing, outro de produção, um voltado para a área de finanças e por fim, um docente da área de administração geral. Para Minayo (1994), a entrevista semiestruturada permite que o entrevistado aborde o tema em pauta sem a necessidade de obedecer a condições ou elementos pré-fixados pelo pesquisador. Dessa forma, foram definidas as categorias *a priori* para as entrevistas que foram estruturadas por meio da adaptação do Questionário de Perfis de Valores de Tamayo e Porto (2009) para mensurar os valores dos docentes, Escala de Motivação no Trabalho proposta por Gagné *et al.* (2010) para averiguar a motivação dos professores. Além disso, com base no referencial teórico e com os objetivos de pesquisa, foram elaborados os questionamentos acerca dos conhecimentos específicos dos docentes sobre Educação para a Sustentabilidade. Bardin (2014) indica a possibilidade de uma categorização com categorias *a priori*, sugeridas pelo referencial teórico e com categorias *a posteriori*, elaboradas após a análise do material. Além disso, para a mesma autora, as categorias *a posteriori* devem ser construídas, levando em consideração a orientação teórica e os objetivos da pesquisa. Para facilitar a compreensão, apresentam-se, no Quadro 2, as categorias analíticas utilizadas, as variáveis envolvidas no presente estudo e as perguntas elaboradas para a coleta dos dados.

Quadro 2 – Adaptação dos modelos teóricos para realização das entrevistas

	Pólo	Tipo Motivacional	Perguntas elaboradas para a entrevista
Questionário de Perfis de Valores (TAMAYO; PORTO, 2009)	Abertura a Mudança	Autodeterminação	Considera-se um a pessoa e um profissional inovador ou busca se adaptar ao seu grupo de convívio? Poderia exemplificar com alguma prática inovadora?
		Estimulação	
	Autopromoção	Hedonismo	Considera-se satisfeito (a) e realizado (a) com o pessoa e no seu trabalho docente? Em que sentido?
		Realização	
		Poder	
	Conservação	Segurança	Tem preocupação com a segurança da sua cidade? Adota medidas de precauções?
		Conformidade	Considera-se um a pessoa e um profissional inovador ou busca se adaptar ao seu grupo de convívio? Poderia exemplificar com alguma prática inovadora?
		Tradição	
	Autotranscendência	Benevolência	De modo geral, tende a se preocupar com o bem-estar dos indivíduos que convive?
		Universalismo ou Filantropia	

Modelos e Dimensões		Perguntas elaboradas para a entrevista
Escala De Motivação no Trabalho (GAGNÉ et al., 2010)	Intrinseca	Considera-se satisfeito (a) e realizado (a) com o trabalho e no seu trabalho docente? Em que sentido?
	Identificada	De que modo o (a) senhor (a) se identifica com seu trabalho?
	Introjetada	Sente o teu trabalho com o um a obrigação?
Conhecimentos sobre sustentabilidade (elaborado pelas autoras)	Significado	O que significa sustentabilidade para você? Ela está presente no seu cotidiano? É importante para o (a) senhor (a)?
	Importância e desafios do ensino da sustentabilidade	Considera importante o ensino da sustentabilidade para os acadêmicos? Por quê? Já abordastes o tema sustentabilidade em suas aulas? Pretende abordá-lo? Quais são os desafios de relacionar a sustentabilidade nas suas aulas?
	Pesquisas	Já realizou pesquisas nessa temática ou pretende realizar?

Fonte: elaborado pelas autoras com base na literatura pesquisada.

Após a realização das entrevistas com os docentes, as mesmas foram transcritas e analisadas pela técnica de análise de conteúdo, e realizou-se a compilação para verificar as palavras mais citadas pelos docentes em cada categoria por meio do software N-Vivo.

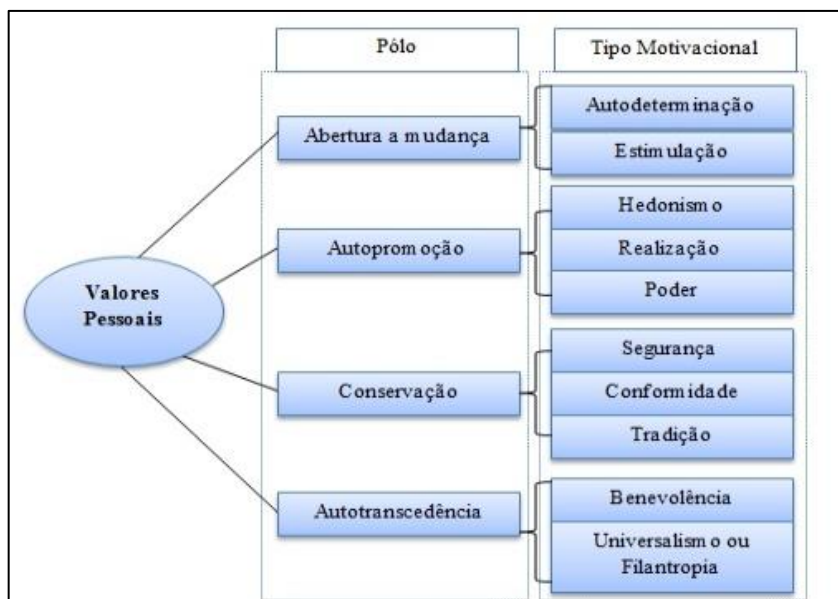
4 RESULTADOS

Os resultados do presente estudo estão divididos em três etapas. Em um primeiro momento são apresentados os resultados da categoria valores pessoais, na sequência a categoria motivação e por fim os resultados encontrados acerca da categoria conhecimento sobre sustentabilidade. Além disso, ao final de cada categoria apresentada realizou-se a compilação das entrevistas para verificar as palavras mais citadas pelos docentes, através do software N-Vivo, assim, foram selecionadas as 20 palavras mais citadas com o mínimo de 7 letras, sendo que algumas palavras foram retiradas por critérios de relevância.

4.1 VALORES PESSOAIS

Para mensurar os valores pessoais dos docentes, as perguntas realizadas foram baseadas no Questionário de Perfis de Valores proposto por Tamayo e Porto (2009), sendo definidas as categorias *a priori* conforme exposto na Figura 3.

Figura 3 – Categorias *a priori* englobadas na dimensão de valores pessoais



Fonte: elaborado pelas autoras com base em Tamayo e Porto (2009).

Com relação à categoria abertura a mudança, para averiguar a autodeterminação e estimulação dos docentes, bem como para identificar aspectos da categoria conservação (conformidade e tradição), eles foram questionados se consideravam-se inovadores ou se buscavam se adaptar ao seu grupo de convívio. Assim, dois entrevistados afirmaram que são inovadores, um considera-se como uma pessoa e profissional mais clássica, em virtude da tecnicidade das suas disciplinas, e os outros dois docentes afirmaram que se consideram inovadores, mas também buscam adaptarem-se as situações. Além disso, todos os docentes afirmaram que procurar trazer aspectos relacionados à inovação nas suas disciplinas, com novas técnicas (*Moodle*, vídeos do *Youtube*, dinâmicas ou conteúdos). Esses aspectos são expostos a seguir pelos trechos das falas dos entrevistados:

Mas normalmente eu tenho conhecimento das inovações que estão surgindo e tento depois aquelas que eu julgo legais eu adapto pra dentro da minha disciplina, pra forma de dar aula [...] [Entrevistado A].

Eu acho que é uma mescla das duas coisas, eu acho que em alguns momentos quando eu posso eu tento ser inovadora, isto não é uma coisa muito fácil no meio acadêmico e em outros momentos quando eu não vejo que tem uma grande possibilidade de inovação eu tenho me adaptar, principalmente porque eu to no início de carreira [...] [Entrevistado D].

Referente à categoria autopromoção, para verificar os tipos motivacionais de hedonismo e realização, bem como a motivação intrínseca dos entrevistados, contactou-se que todos sentem-se realizados com seu trabalho e com a sua vida em geral. Além disso, alguns docentes citaram aspectos relacionados a identificação com a carreira e os desafios que motivam a profissão. Os trechos das falas que ilustram essa percepção são apresentados a seguir:

No sentido que é sempre um grande desafio sempre poder fazer mais, sim me sinto realizado, mas poderia fazer mais me sinto realizado em estar em uma sala de aula, pois geralmente são pessoas jovens e a gente aprende muito e também porque são jovens cada vez fico mais distante da faixa etária deles o que é um aspecto preocupante na questão do inovar [...] [Entrevistado E].

Eu acho que grande parte da realização pessoal vem de tu estar bem profissionalmente, de tu ta fazendo o que gosta, enfim, eu acho que não tem como desassociar, e pessoalmente eu também me considero [...] [Entrevistado B].

Com relação à sua opinião sobre a categoria autopromoção, no que tange ao poder, os docentes foram questionados acerca da sua opinião sobre prestígio, respeito e status da profissão docente. Dois docentes acreditam que é uma profissão bem vista pela comunidade em geral, entretanto, um entrevistado já acredita que é uma profissão muito desvalorizada, e os outros dois docentes acreditam que é algo que essa questão varia muito conforme a sociedade. Alguns entrevistados também afirmaram que o professor da educação básica muitas vezes é desvalorizado. Destaca-se algumas dessas constatações na seguinte fala:

Eu acho que varia muito, não é uma opinião consensual de toda a sociedade. Eu acho que tem muitas pessoas que estimam muito os docentes e os professores de forma em geral. E outras pessoas que não dão o devido valor [...] [Entrevistado D].

Já no aspecto que procurou mensurar a categoria conformidade, para verificar o tipo motivacional segurança, perguntou-se aos entrevistados sobre a sua preocupação em relação à situação da sociedade atual. Assim, apenas um docente acredita que a sociedade está estável. Contudo, os outros entrevistados mencionaram sua preocupação com a instabilidade e a falta de segurança da sociedade, conforme exposto nos trechos a seguir:

Não vejo melhorias e não vejo piorias, a sociedade no meu entender caminha como sempre caminhou a um tempo atrás, pois ela esta estável [...] [Entrevistado C].

A gente ta vendo que a coisa ta pior ainda né, as coisas, a violência ta aumentando, então é uma coisa bem preocupante assim, a questão da segurança e a maneira com que os caminhos que o Brasil ta tomando é algo que me preocupa bastante [...] [Entrevistado A].

Para investigar a última categoria dos valores pessoais, autotranscedência, constituída pela benevolência e universalismo ou filantropia, os docentes foram questionados referente a sua preocupação com os indivíduos com os quais convivem. Portanto, todos os docentes mencionaram a sua preocupação com familiares, além de amigos e alunos, sendo que dois docentes citaram essa questão como uma preocupação que está muito presente desde sua infância devido a sua família ter isso como um valor muito importante. Um dos docentes citou ações que realizou para proporcionar reforço escolar de crianças carentes além de ações que proporcionavam almoço para crianças, e outro docente também mencionou o seu envolvimento com ações de extensão em uma disciplina que leciona atualmente. Alguns desses aspectos são revelados nos seguintes trechos:

Um exemplo que da pra colocar é em relação aos próprios alunos, a preocupação que a gente tem com eles, o aluno entra aqui achando que tem um grande problema para fazer a dissertação, mas na realidade o problema é do professor, conseguir encaminhar, orientar [...] [Entrevistado C].

Falando assim, eu acho que, por valor pessoal mesmo, vindo de herança de família assim, minha mãe sempre teve uma preocupação muito grande com o outro, a gente, tanto em relação ao aluno [...] [Entrevistado B].

Para evidenciar quais foram as 20 palavras (com o mínimo de 7 letras) mais citadas pelos entrevistados foi realizada a compilação das entrevistas conforme pode-se visualizar na Figura 4 a seguir. Pode-se constatar que ao abordar o construto valores pessoais os docentes entrevistados deram ênfase as seguintes palavras: pessoas, relação, trabalho, considero, exemplo, profissão e sociedade.

Figura 4 – Palavras mais citadas pelos docentes sobre valores pessoais

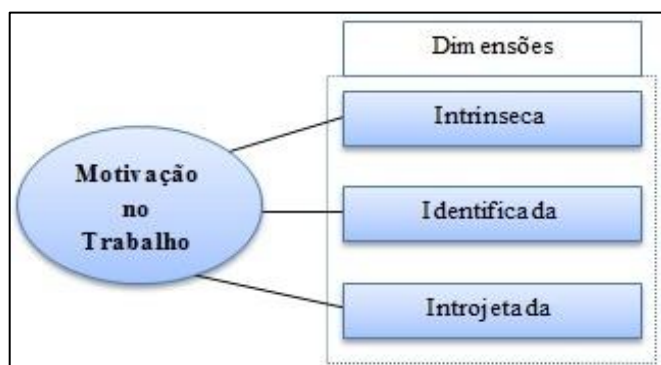


Fonte: elaborado pelas autoras.

4.2 MOTIVAÇÃO

Com o intuito de revelar a motivação no trabalho dos docentes, as perguntas realizadas foram baseadas na Escala de Motivação no Trabalho de Gagné *et al.* (2010). Assim, a Figura 5 apresenta as categorias *a priori* investigadas nas entrevistas e na sequência é discutido acerca dos resultados alcançados em cada categoria de motivação.

Figura 5 – Categorias *a priori* englobadas na dimensão de valores pessoais



Fonte: elaborado pelas autoras com base em Gagné *et al.* (2010).

Para identificar a motivação intrínseca dos entrevistados o questionamento foi efetivado na etapa de valores pessoais, conforme exposto no tópico anterior, verificando-se que todos os docentes se encontram realizados com sua profissão.

No que se refere à categoria de motivação identificada, os entrevistados mencionaram diversos aspectos, mas em geral falaram que se identificam com seu trabalho, pois gostam de realizá-lo, além de citarem aspectos relacionados aos desafios, a relação de troca de aprendizado e convívio com os alunos. Os trechos de algumas entrevistas são expostos a seguir:

Então assim, a docência em si é uma coisa que eu gosto, que sempre me motivou, e ta sempre me motivando (...) Eu tento continua me esforçando como professora, gosto de dar aula na graduação [...] [Entrevistado A].

Eu me identifico intrinsecamente, eu acho que acaba, eu não sei se é a natureza do trabalho ou se é algo meu, como eu vejo o trabalho, mas eu acho que faz parte da minha conceituação assim como ser humano [...] [Entrevistado D].

Já para averiguar a motivação introjetada dos docentes, eles foram questionados se consideram o seu trabalho como uma obrigação. Dessa maneira, afirmaram que não

consideram as atividades docentes como obrigação, mas alguns afirmaram que depende da atividade, e citaram como exemplo algumas reuniões, conforme exposto nas seguintes falas:

Não, como professor em nenhum momento, sair da cama é legal pra vir para a sala de aula, eu estou aqui porque quis estar aqui, foi uma opção pessoal que briguei muito para estar aqui [...] [Entrevistado E].

Em geral não, eu tenho prazer em vir pra cá, acontece que às vezes existe muita demanda, então em geral eu não sinto assim, mas quando há muita demanda, às vezes a gente fica cansado demais (...) Então eu acho é muito, depende assim, não é que eu vejo como obrigação, mas existem algumas questões que são obrigação [...] [Entrevistado D].

Por fim, para verificar quais foram as 20 palavras (mínimo de 7 letras) mais citadas nas entrevistas dos docentes sobre motivação, foi realizada a compilação das entrevistas conforme apresentado na Figura 6. Pode-se constatar que em relação a este construto as palavras trabalho, obrigação, consigo, enfoque, identifica, motivação e professora foram as mais citadas pelos entrevistados.

Figura 6 – Palavras mais citadas pelos docentes sobre motivação

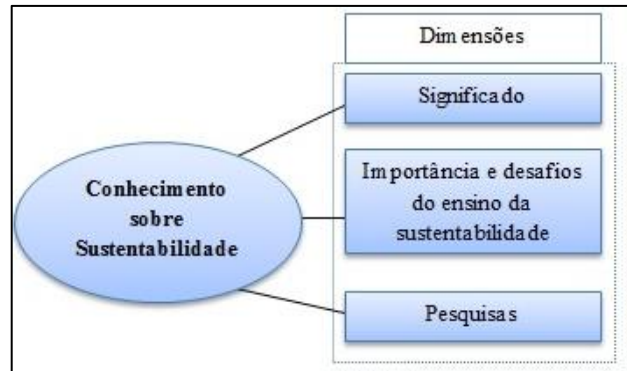


Fonte: elaborado pelas autoras.

4.4 CONHECIMENTO SOBRE SUSTENTABILIDADE

Com o intuito de mensurar os conhecimentos específicos sobre o tema sustentabilidade segundo a percepção dos docentes, foram elaboradas algumas perguntas com base no objetivo da pesquisa, ou seja, revelar a opinião dos docentes sobre seu conceito de sustentabilidade, importância e desafios da Educação para a Sustentabilidade nas disciplinas lecionadas no Curso de Administração, bem como verificar se os professores já realizaram pesquisas abordando a sustentabilidade. Assim, as categorias *a priori* investigadas são expostas na Figura 7, e logo após são apresentados os resultados obtidos em cada categoria de conhecimento específico sobre sustentabilidade.

Figura 7 – Categorias *a priori* englobadas em conhecimentos sobre sustentabilidade



Fonte: elaborado pelas autoras com base nos objetivos de pesquisa.

Dessa maneira, na categoria que abordou sobre o significado de sustentabilidade para os docentes, verificou-se que eles possuem opiniões relevantes e conhecimentos sobre este tema, sendo que quatro docentes citaram as três dimensões ou pilares da sustentabilidade (ambiental, social e econômico), conforme revelado nas seguintes falas:

Sem duvidas a sustentabilidade é algo muito amplo não é só a questão de cuidar dos recursos naturais a questão dos custos do salário e de venda, e a questão social é relevante a gente esta ainda invertido né, onde o mais importante hoje é o econômico mas o mais importante é o ambiente pois precisamos dele e também a questão social de qualidade de vida saúde harmonia de convivência e do ponto espiritual e respeito a diversidade [...] [Entrevistado E].

Acho que algumas pessoas acabam enxergando o viés econômico como pejorativo, mas se você conseguisse mostrar pra algumas pessoas que o cuidado ambiental pode-se trazer benefício econômico, talvez o ambiente agradeceria né, pelo menos essa é minha concepção. [...] [Entrevistado D].

Então eu acho que é bem aquela questão dos pilares da sustentabilidade, e eu vejo isso de uma forma bem mais ampla agora, acho que quando tu começa a se interessar pelo tema, começa a perceber que não são apenas aquelas grandes campanhas ambientais em relação a água ou lixo ou de uma empresa específica, mas são todas as questões que envolvem esses três aspectos [...] [Entrevistado B]

Na categoria que envolveu sobre a importância e desafios de englobar a Educação para a Sustentabilidade, verificou-se que os docentes consideraram importante a Educação para a Sustentabilidade, e afirmaram que podem existir desafios em relacionar a sustentabilidade em suas disciplinas, sendo que dois docentes não abordam sobre esta temática em suas disciplinas por lecionarem em disciplinas mais técnicas. Além disso, mencionaram a importância de dar ênfase também a sustentabilidade social e econômica, conforme apresentado nas falas a seguir:

Sendo muito sincera, depende da disciplina, eu acho que tem algumas disciplinas que tem uma abertura maior, e tem outras disciplinas que não, fica meio complicado, a informação é tangenciada ou não é trabalhada, eu acho que depende. Mas assim, o importante é que no curso tenha isso [...] [Entrevistado D].

Eu acho que deveriam ser trabalhados os três pilares e nesse nível de importância, se a gente for pensa, nas nossas empresas [...] [Entrevistado A].

Já na categoria que objetivou averiguar sobre a realização de pesquisas, pôde-se concluir que todos os professores pesquisados já realizaram pesquisas que englobaram a temática sustentabilidade. Além disso, um dos entrevistados afirmou que a sustentabilidade estava presente em sua tese de doutorado, e outro mencionou que irá englobar esta temática em sua tese, sendo que é um tema que está sendo discutido no grupo de pesquisa do qual participa.

Na compilação das entrevistas na etapa da sustentabilidade, para revelar quais foram as 20 palavras (com o mínimo de 7 letras) mais citadas pelos docentes, foi obtido a nuvem de palavras conforme a Figura 8. Portanto, pôde-se constatar que as palavras que mais tiveram destaque foram: sustentabilidade, ambiental, importante, empresas, pesquisa, pessoas e trabalho.

Figura 8 – Palavras mais citadas pelos docentes sobre sustentabilidade



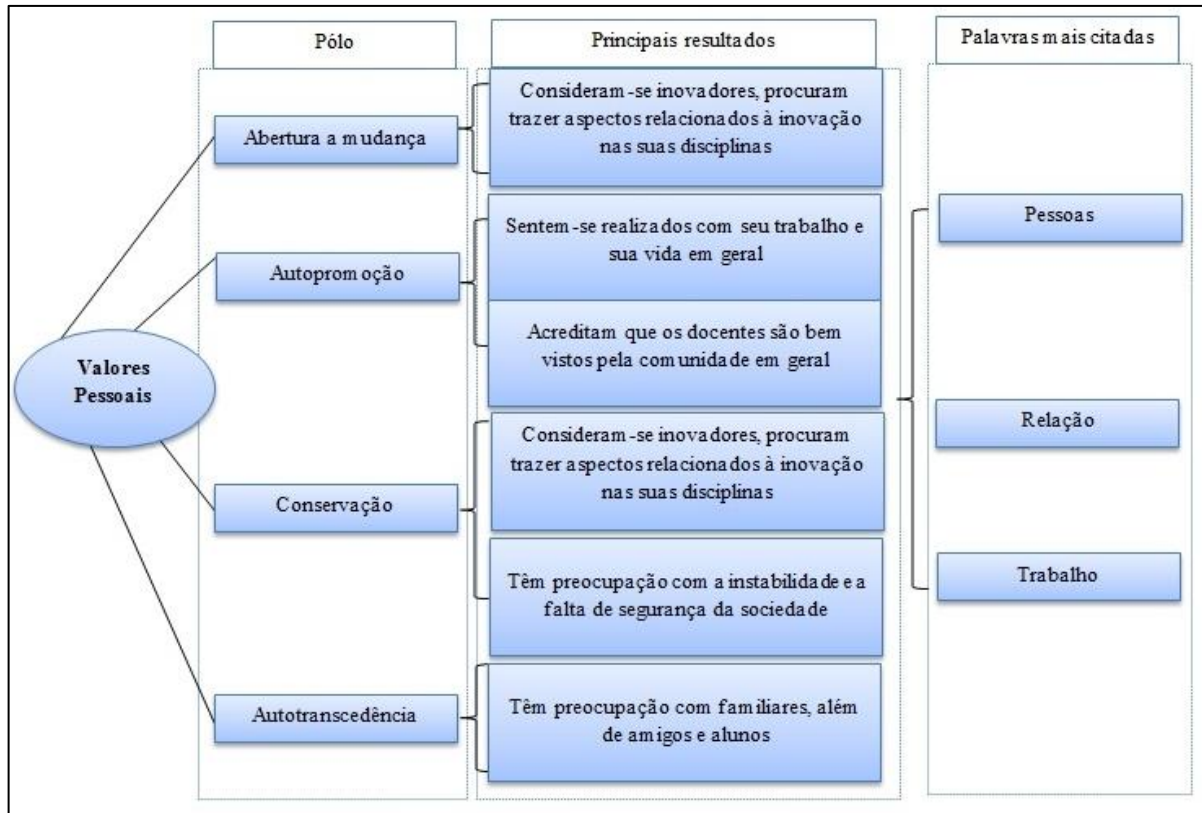
Fonte: elaborado pelas autoras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo investigar como se configuram os valores pessoais, a motivação e o conhecimento específico sobre a Educação para a Sustentabilidade, segundo a percepção de docentes de um Curso de Administração de uma universidade pública brasileira.

Com relação à categoria de valores pessoais para averiguar a abertura a mudança, abrangendo os tipos autodeterminação e estimulação, bem como a tradição da categoria conformidade, constatou-se que todos os docentes buscam trazer inovações as disciplinas lecionadas. Referente à categoria autopromoção, no que tange ao hedonismo e realização, evidenciou-se que todos sentem-se realizados com seu trabalho e com a sua vida em geral. Na categoria autopromoção sobre poder, em geral os docentes afirmaram que os professores universitários são bem vistos pela sociedade, mas alguns docentes mencionaram que muitas vezes o professor não é valorizado. A categoria conformidade englobou sobre a segurança, onde apenas um docente mencionou que acredita que a sociedade está estável, e os outros relataram sobre sua preocupação com a falta de estabilidade e de segurança da sociedade atual. Por fim, na categoria autotranscendência, que abrangeu os tipos motivacionais de benevolência e universalismo ou filantropia, todos os docentes falaram que se preocupam com os indivíduos com os quais convivem, citando sobre sua preocupação com amigos, familiares e alunos. Verificou-se que os docentes deram ênfase principalmente as seguintes palavras nessa etapa das entrevistas: pessoas, relação e trabalho. Os principais resultados e palavras mais citadas são expostos na Figura 9.

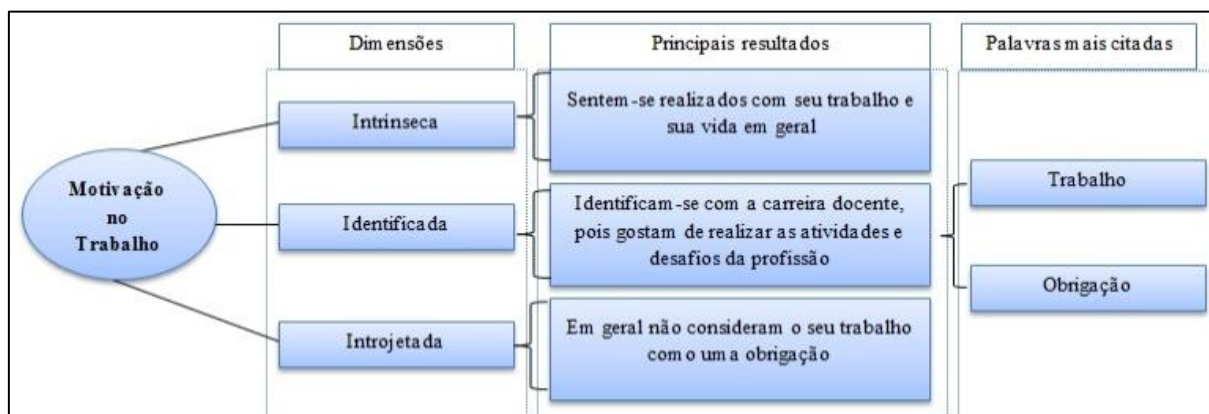
Figura 9 – Principais resultados e palavras mais citadas na categoria valores pessoais



Fonte: elaborado pelas autoras.

No que tange a categoria de motivação, pôde-se constatar que todos os entrevistados estão realizados com sua profissão; em geral se identificam com a carreira docente, pois gostam de realizar as atividades e desafios da profissão; e alguns docentes mencionaram que sentem algumas atividades como obrigações da profissão, mas em geral não consideram o seu trabalho como uma obrigação. Portanto, verificou-se que os docentes revelaram maior ênfase as seguintes palavras nas suas falas: trabalho e obrigação. A Figura 10 revela os principais resultados e palavras mais citadas.

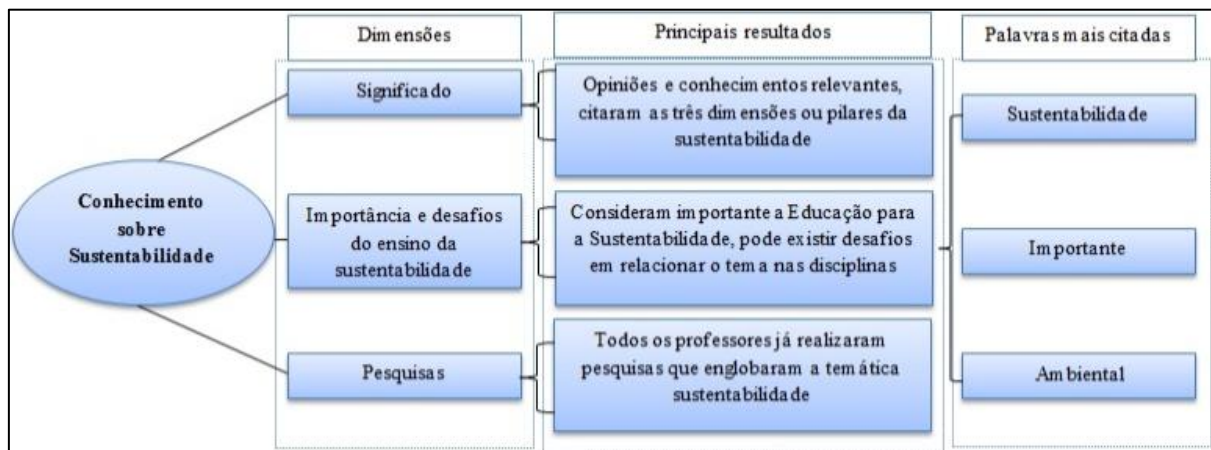
Figura 10 – Principais resultados e palavras mais citadas na categoria motivação



Fonte: elaborado pelas autoras.

Para verificar os conhecimentos sobre sustentabilidade dos docentes, constatou-se que todos possuíam opiniões relevantes e conhecimentos sobre este tema, sendo que quatro docentes citaram as três dimensões ou pilares da sustentabilidade (ambiental, social e econômica). Na categoria que abordou a importância e desafios de englobar a Educação para a Sustentabilidade, verificou-se que os docentes consideram importante a Educação para a Sustentabilidade, e afirmaram que podem existir desafios em relacionar a sustentabilidade em suas disciplinas, sendo que dois docentes não abordam sobre esta temática em suas disciplinas, e os docentes também mencionaram a importância de dar ênfase também a sustentabilidade social e econômica. E na categoria que objetivou averiguar sobre a realização de pesquisas, pôde-se concluir que todos os professores entrevistados já realizaram pesquisas que englobaram a temática sustentabilidade. Dentre as palavras mais citadas pelos docentes, destacam-se sustentabilidade, importante e ambiental. Na Figura 11 a seguir são vistos os principais resultados e as palavras mais citadas pelos docentes.

Figura 11 – Principais resultados e palavras mais citadas em conhecimentos sobre sustentabilidade



Fonte: elaborado pelas autoras.

Diante dos resultados obtidos, percebe-se a importância do papel dos docentes na incorporação da Educação para a Sustentabilidade nos Cursos de Administração. Dessa maneira, pôde-se constatar que os docentes que consideram-se mais inovadores englobam a temática sustentabilidade em suas disciplinas, e os docentes que não englobam essa temática afirmam que lecionam em disciplinas mais técnicas, mas sabem da importância da Educação para a Sustentabilidade. Além disso, os docentes ressaltaram a importância de englobar as três dimensões da sustentabilidade no ensino da administração, para a formação de gestores conscientes e já realizaram pesquisas envolvendo a temática de sustentabilidade. Assim como em toda a pesquisa deve-se levar em consideração as limitações, dentre elas a realização de entrevistas com apenas cinco docentes de um Curso de Administração, assim sugere-se a ampliação do presente estudo, com ampliação da amostra, bem como em outros cursos e áreas do conhecimento.

REFERÊNCIAS

BARBIERI, J. C.; SILVA, D. **Educação ambiental na formação do administrador**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

BARDI, A.; SCHWARTZ, S. H. Values and behavior: strength and structure of relations. **Pers Soc Psychol Bull**, n. 29. 2003.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2014.

BARREIROS, J. L. **Fatores que influenciam na motivação de professores**. 2008. 105 f. Monografia (Curso de Psicologia), Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2008.

CERNEV, F. K. **A motivação de professores de música sob a perspectiva da teoria da autodeterminação**. 2011. 160 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

FONSECA, A. M. **Contribuição dos Factores Motivacionais para a Satisfação no Trabalho**. 2009. 136 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Global) – Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, 2009.

GAGNÉ *et al.* The Motivation at Work Scale: Validation Evidence in Two Languages. **Educational and Psychological Measurement**, v. 70, n. 4, 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES-DIAS, S. L. F. *et al.* Consciência ambiental: um estudo exploratório sobre suas implicações para o ensino da administração. **RAE-eletrônica**, v. 8, n. 1, jan-jun 2009.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA [INEP]. **Dados apontam aumento do número de matrículas**, 2015. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/visualizar/-/asset_publisher/6AhJ/content/dados-apontam-aumento-do-numero-de-matriculas?redirect=http://portal.inep.gov.br/> Acesso em: 20 mai. 2016.

JACOBI, P. R.; RAUFFLET, E.; ARRUDA, M. P. A educação para a sustentabilidade nos cursos de Administração: reflexão sobre paradigmas e práticas. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 12, n. 3, p. 21-50, 2011.

KIM, D. Employee Motivation: “Just Ask Your Employees”. **Seoul Journal of Business**, v. 12, n. 1, p. 19-36, 2006.

KOESTNER, R.; LOSIER, G. F. Distinguishing three ways of being highly motivated: A closer look at introjection, identification, and intrinsic motivation. In: E. L. Deci & R. M. Ryan (Eds.), **Handbook of self-determination research** (p. 101-121). Rochester, NY: University of Rochester Press, 2002.

MARTINELLI, S. C.; BARTHOLOMEU, D. Escola de Motivação Acadêmica: uma medida de motivação extrínseca e intrínseca. **Avaliação Psicológica**, v. 6, n. 1, 2007.

MESQUITA, R. F. *et al.* Proposta metodológica e reflexões sobre o desenvolvimento sustentável e a educação ambiental no ensino médio. **Revista Interdisciplinar**, v. 7, n. 2, p. 165-172, 2014.

MINAYO, M. C. S. (org). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

REEVE, J.; DECI, E. L.; RYAN, R. M. Self-determination theory: A dialectical framework for understanding socio-cultural influences on student motivation. In: S. Van Etten & M. Pressley (Eds.), **Big theories revisited** (p. 31–60). Greenwich, CT: Information Age Press, 2004.

RYAN, R. H. Psychological needs and facilitation of intrinsic motivation, social development and well being. **American Psychologist**, v. 63, p. 397-427, 1995.

SANCHS, I. **Estratégias de transição para o século XXI: desenvolvimento e meio ambiente**. São Paulo: Nobel, 1993.

SAUVÉ, L. La educación ambiental entre la modernidad y la posmodernidad : En busca de un marco de referencia educativo integrador. **Tópicos**, v. 1, n. 2, p. 7-27, 1999.

SCHWARTZ *et al.* Extending the cross-cultural validity of the theory of basic human values with a different method of measurement. **Journal of Cross Cultural Psychology**, n. 32, 2001.

SCHWARTZ, S. H. Valores Humanos básicos: seu contexto e estrutura inter-cultural; validade e aplicabilidade na teoria de valores. In: TAMAYO, A.; PORTO, J. B. (Eds.), **Valores e comportamento nas organizações**. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

SOUSA FILHO *et al.* Análise do comportamento ecológico de estudantes de administração. **Revista Eletrônica de Administração**, n. 2, maio/agosto 2015.

TAMAYO, A.; PORTO, J. B. Validação do questionário de perfis de valores (QVP) no Brasil. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 25, n. 3, jul./set. 2009.

TINOCO *et al.* Influência dos Valores Individuais no Desempenho Empresarial: Um Estudo Usando o Inventário de Valores de Schwartz. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 6, n. 2, jul./dez. 2011.

TOLLEFSON, N. Classroom Applications of Cognitive Theories of Motivation. **Educational Psychology Review**, v. 12, n. 1, 2000.

VELOSO, *et al.* **Educação para o Desenvolvimento Sustentável - EDS: aspectos epistemológicos, metodológicos e socioambientais nos projetos desenvolvidos em Boa Vista/RR**. Universidade Aberta do Brasil – UAB / Universidade Federal de Roraima (UFRR), 2011.

VENZE, C. S.; NASCIMENTO, L. F. M. do. Caminhos e desafios para a inserção da sustentabilidade socioambiental na formação do administrador brasileiro. **Revista Adm. Mackenzie**, v. 14, n. 3, Ed. Especial, 2013.